

# que decorreu em Oliveira do Hospital

debater “as alternativas” e as “oportunidades” de criação de emprego nesta região e concretamente no concelho de Oliveira do Hospital.

Uma iniciativa que contou com a presença de vários atores, desde logo, o presidente do Núcleo Empresarial da Re-

Pina Prata, que regressou a Oliveira do Hospital para participar em mais um seminário sobre empreendedorismo integrado na iniciativa do Município “Competências para o Desenvolvimento”, deixou o compromisso com a região

de Oliveira do Hospital que continua à espera de “fechar” a questão do IC6 e IC7.

Uma questão que é “tão evidente” para o vice presidente da Câmara que já devia estar “ultrapassada” há muito tempo. “Discutir em 2014 se



Município de Oliveira do Hospital  
Divisão de Planeamento e Gestão do Território

## AVISO

### DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA DISCUSSÃO PÚBLICA DA 1ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

José Carlos Alexandrino Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, torna público, para os efeitos consignados no Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de setembro, com a redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 46/2009, de 20 de fevereiro, que estabelece o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), que a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, na sua reunião ordinária de 15 de maio de 2014, deliberou:

- Aprovar o Relatório de Ponderação dos Resultados da Discussão Pública da 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal e do respetivo Relatório Ambiental, tendo sido o período de Discussão Pública publicado no Diário da República através do Aviso n.º 5153/2013, de 16 de Abril e realizado entre os dias 24 de Abril e 6 de Junho de 2013;
- Proceder à divulgação dos resultados da ponderação pública, através da comunicação social e da página da internet da Câmara Municipal, conforme estipulado no n.º 8 do artigo 77º do Decreto-Lei n.º 46/2009, de 20 de fevereiro, na sua redação atual;
- Responder, por escrito, a todos aqueles que participaram no período de discussão pública da Proposta da 1ª Revisão do PDM de Oliveira do Hospital e o respetivo Relatório Ambiental;
- Que a proposta da 1ª Revisão do PDM de Oliveira do Hospital, elaborada em consonância com os resultados da ponderação da discussão pública e com o parecer da Comissão Nacional da Reserva Ecológica Nacional, constitui a Versão Final da 1ª Revisão do PDM de Oliveira do Hospital que deverá ser submetida à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro para emissão de parecer final, nos termos do n.º 1 do artigo 79º do RJIGT, e à aprovação da Assembleia Municipal, nos termos do n.º 1 do artigo 79º do RJIGT, após a receção do referido parecer, se emitir.

Assim, em conformidade com a referida deliberação, e nos termos do artigo 77º do RJIGT, se leva ao conhecimento do público em geral, e aos municípios particularmente interessados, que:

- O Relatório de Ponderação dos Resultados da Discussão Pública da proposta da 1ª Revisão do PDM de Oliveira do Hospital e do respetivo Relatório Ambiental, se encontra disponível para consulta no Balcão Único da Câmara Municipal, todos os dias úteis das 9.00h às 17.00h e na página da internet da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, [www.cm-oliveiradohospital.pt](http://www.cm-oliveiradohospital.pt);
- A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital irá responder, por escrito, a todos aqueles que apresentaram reclamações, observações, sugestões ou pedidos de esclarecimento no período de discussão pública da Proposta da 1ª Revisão do PDM de Oliveira do Hospital e do respetivo Relatório Ambiental.

15 de maio de 2014.

O Presidente da Câmara,  
José Carlos Alexandrino Mendes

Folha do Centro Nº 334, de 29/05/2014

a região Centro apresenta os indicadores que apresenta em termos de peso do setor exportador isso deve-se em muito a grandes empresas instaladas em Tâbara, em Oliveira do Hospital, no setor das confeções e no agroalimentar, que produzem elevado valor acrescentado para a região”, acrescentou o vereador, para quem o Estado “está em dívida para com estes empresários e trabalhadores”, que “cada vez geram mais riqueza para o país e em troca têm uma estrada de há cem anos atrás”. “É um imperativo moral que o Estado tem perante uma região que se reclama genuinamente portuguesa”, considerou por isso o vice presidente da Câmara oliveirense, lamentando que a única ajuda que o Governo tem dado aos privados desta região “dar-lhe as piores acessibilidades do país” e “cercá-los de portagens”.

Também o presidente da Câmara assumiu, mais uma vez, a ambição de baixar o número de desempregados no concelho para os 700, lembrando que a empregabilidade é um dos temas que mais o preocupa enquanto autarca. ■

dando-lhe o seu tempo, o tempo da família, o tempo dos amigos, em troca de nada. Ou quase de nada.

São aqueles que gostam de fazer, que gostam de gerar condições para se fazer, que acreditam que é importante fazer, que lutam por que tem que se fazer, em prol de todos

São estes os doidos.

É no interior onde sempre falta muito, onde há pouca gente, estes doidos são (quase) sempre os mesmos.

São mesmo doidos.

Insistem, teimam, revoltam-se e continuam, querem sempre continuar. As vezes mudam e saem do projecto sem dinheiro para o projecto onde não há dinheiro. Enfim, hábitos de quem está habitado.

Correm por gosto, correm com gosto. Visto de fora, não se consegue perceber de onde lhes brota o gosto- pois, são doidos.

Nunca foi fácil a um doido ganhar o respeito, dos seres comuns que os olham a fazer coisas de forma incomum. E

ai chega a crueldade louca: se eles ali andam é por interesse, por interesses, com ganhos

para o político que arranjou um bom emprego na política, que melhorou o seu salário e a sua vida com a política, que acelerou a sua carreira com a política, que se não fosse o carreirismo político não passaria de indiferenciado e/ou desempregado, lhes barra o caminho, lhes, dificulta o caminho, não os deixa fazer o caminho.

A crescente pequenez social e política do interior, suportada em inveja, impregnação e falta de dimensão, está a matar a alegria, a vontade, o desejo e a energia de muitos dos doidos que têm feito o interior ser melhor, mais bonito, mais feliz. Doidos sem salários, sem lugares, sem mordomias.

Nos dias que correm, há cada vez menos doidos.

Por cada um destes doidos que se cansa, que bate com a porta, há um bocadinho do interior nobre e saudável que morre. E sente-se uma pena doida.

Nota: do arco-da-velha, os muitos votos que a Aliança Portugal (PSD/CDS) conseguiu em Oliveira do Hospital nas Eleições Europeias!!! ■